

DICIONÁRIO DE HISTÓRIA RELIGIOSA DE PORTUGAL

CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA
DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

DIRECÇÃO DE
CARLOS MOREIRA AZEVEDO

P-V

Apendices

COORDENAÇÃO DE:

Ana Maria Jorge
Ana Maria Rodrigues
António Camões Gouveia
António Matos Ferreira
David Sampaio Barbosa
José da Silva Lima
Luís Filipe Thomaz
Paulo F. Oliveira Fontes
~ Samuel Rodrigues

SECRETARIADO:

Jacinto Salvador Guerreiro

Círculo Leitores

CAPA E DESIGN GRÁFICO:
Fernando Rochinha Diogo

ÍNDICE GERAL:

Bruno Cardoso Reis

ÍNDICE DE AUTORES:

Jacinto Salvador Guerreiro

REVISÃO TIPOGRÁFICA:

Fotocompográfica, Lda.

CARTOGRAFIA:

Fernando Pardal

COMPOSIÇÃO:

Fotocompográfica, Lda.

FOTOMECÂNICA:

Fotocompográfica, Lda.

© **Círculo de Leitores SA e Centro de Estudos
de História Religiosa da Universidade Católica
Portuguesa**

Primeira edição para a língua portuguesa
Impresso e encadernado em Maio de 2001
por Printer Portuguesa, Ind. Gráfica, Lda.
Casais de Mem Martins, Rio de Mouro

Edição n.º 5360

Depósito legal n.º 153 274/00

ISBN 972-42-2459-7

c
I
c
t
c
I
c
I
F
s
v
n
p
C
g
si
d
ca
di
II
to
Ei
de
P
m
m
in
m
já

pelos mais pobres, honrosa sem dúvida, teve os seus custos. Sendo a beneficência particular – generosa mas oscilante – a única base económica de apoio para manter com o mínimo de dignidade e eficiência os vários estabelecimentos, os Salesianos viveram situações sobremaneira difíceis. Mas, apesar das dificuldades de ordem material, a acção por eles desenvolvida durante esse tempo conseguiu afirmar-se de forma significativa na sociedade portuguesa pela qualificação humana e profissional de largas centenas de operários que lhe proporcionou. Ao contrário do que se passava nas escolas industriais do Estado, geralmente mais preocupadas com a teoria do que com a prática, as escolas profissionais salesianas faziam finca-pé em manter o equilíbrio entre as duas vertentes complementares. Do ponto de vista propriamente educativo, os Salesianos dos primórdios e da restauração deram grande relevo na sua metodologia à formação física (ginástica, jogos ao ar livre e desporto em geral) e estética dos seus alunos. Na formação estética punham em acção factores de várias ordens: as próprias artes manuais, o contacto com a natureza e obras artísticas (passeios, excursões, visitas a monumentos), representações teatrais e saraus académicos, e sobretudo a música vocal e instrumental (grupos corais e bandas). Até ao fim dos anos 40 os Salesianos, mantendo embora a índole das instituições anteriormente fundadas ou assumidas, abançam-se a duas experiências novas: uma casa de reeducação – a Escola Profissional de Santa Clara de Vila do Conde (1944), dependente do Ministério da Justiça – e a actividade editorial com a fundação das Edições Salesianas no Porto (1974). No domínio da reeducação virão mais tarde (1960) a aceitar outra casa, a Escola Profissional de Santo António de Izedabragança, antiga escola correcional (presença salesiana até 1977). Outras obras empreendidas ou assumidas nos anos 40: Casa Pia Masculina de Évora (1941-1950); missão em São Nicolau de Cabo Verde (1943), mais tarde transferida para São Vicente (1954); missão em Timor (1946), retomada – depois de interrompida em 1929 – até 1975, ano em que se dá a invasão indonésia, e passa a depender da província salesiana das Filipinas em 1983; missão e diversas obras socioeducativas em Goa, confiadas a um grupo de salesianos estrangeiros expulsos da Índia (1947), mais tarde integradas na província portuguesa, embora por breve tempo (Maio, 1960-Dezembro, 1961). 2. *Viragens*: Nos anos 50 os Salesianos começam a voltar-se para o ensino liceal (Estoril, Évora, Funchal, Vendas Novas...), continuando todavia a manter na primeira linha o ensino técnico até ao fim da década. Mas ao longo das duas décadas seguintes (60/70) vai-se processando a pouco e pouco a inversão dos dois tipos de ensino, acabando o liceal por quase absorver o técnico. É que este último, além da crise geral provocada pelas tecnologias de ponta, vê-se inviabilizado pela imposição legal da unificação do ensino (reforma de Vieira Siza). As antigas escolas-internatos de artes e ofícios vão-se transformando em colégios-externatos, com aumento crescente de alunos da classe média, de ambos os sexos, e consequente decréscimo dos mais humildes. A coeducação é outro facto novo na experiência pedagógica sa-

lesiana. Hoje, no continente e regiões autónomas, os salesianos da província portuguesa (c. 200) dirigem oito colégios, com um total de cerca de 7000 alunos, em regime de externato ou semi-internato. Continuam a ministrar o ensino técnico na Escola Profissional de Santa Clara de Vila do Conde (internato) e, de novo, no Colégio dos Órfãos do Porto (internato e externato). Outras actividades: paróquias (10), oratórios ou centros juvenis (13), lares (2), editorial (1), livrarias (3), casas de formação (3). Em Cabo Verde e Moçambique desenvolvem actividades diversificadas em centros missionários, paroquiais, sociais e escolares. Aqui, no conjunto das escolas, ocupa lugar de relevo o ensino técnico-profissional. Em Macau dirigem, desde 1950, um colégio para filhos ou descendentes de portugueses, com uma secção chinesa: o Colégio Dom Bosco.

AMADOR ANJOS

BIBLIOGRAFIA: ANJOS, Amador – *Centenário da obra salesiana em Portugal*. Lisboa: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, 1995. IDEM – *Os Salesianos em Portugal. Centenário de uma experiência pedagógica*. Em preparação. BRAIDO, Pietro – *Il sistema preventivo di Don Bosco*. Torino: PAS, 1955. MARTINS, Francisco A. de Oliveira – *A obra salesiana em Portugal*. Lisboa: Tip. Oficinas de S. José, 1944. STELLA, Pietro – *Don Bosco nella storia della religiosità cattolica*. Zurique: PAS; VERLAG, 1968-1969, vol. 1, 2; Roma: PAS, 1988, vol. 2.

SANTA CRUZ DE COIMBRA. V. CÓNEGOS REGULARES DE SANTA CRUZ.

SANTARÉM, Diocese de. 1. *Das origens à actualidade*: A diocese de Santarém foi criada a 16 de Julho de 1975, pela bula *Apostolicae Sedis Consuetudinem*, do papa Paulo VI. Tal como no caso da elevação a cidade – apenas em 1868, contrastando com o papel histórico desde sempre desempenhado pela urbe escalabitana –, a tardia separação eclesiástica poderá ser explicada, em grande medida, pela proximidade geográfica de Lisboa, dificultadora de autonomias. Apesar de algumas tentativas locais para obtenção da dignidade episcopal, nomeadamente no período filipino (ALMEIDA – *História*, vol. 2, p. 9), somente em anos recentes foram dados passos decisivos nessa direcção. Primeiro, através da criação, no patriarcado de Lisboa, em 29 de Maio de 1966, da região pastoral de Santarém. Depois, pela iniciativa de D. Manuel Gonçalves Cerejeira ao nomear uma comissão encarregada de estudar a possível criação da diocese. Foi no entanto o seu sucessor D. António Ribeiro que, depois de consultar a conferência episcopal, fez chegar à Santa Sé o pedido de separação do território que constituía aquela região pastoral. Na bula de criação estipulava-se que «a sua sede será naquela mesma cidade, e a catedral do magistério episcopal será o templo dedicado a Deus, em honra da Imaculada Conceição de Nossa Senhora [a chamada Igreja do Seminário], que daqui em diante será considerada catedral» (bula *Apostolicae*). No mesmo dia, Paulo VI nomeava por outra bula D. António Francisco Marques como primeiro bispo de Santarém. O qual veio a ser ordenado a 4 de Outubro de 1975, na Igreja de Santa Clara. 2. *As instituições e a vida cristã. Legislação e doutrina*: Anualmente é apresentado pelo prelado, em assembleia diocesana reunida em Outubro, o programa de pastoral. Esta assembleia é

constituída pelos párocos, religiosos com responsabilidades paroquiais, delegados das paróquias, secretariados diocesanos, dirigentes de movimentos e representantes de comunidades religiosas. O programa elege uma opção fundamental de pastoral, explícita o seu suporte doutrinal, discrimina os objectivos e propostas de actividade, e sugere acções aos secretariados e movimentos eclesiais e de leigos. 3. *Boletins oficiais*: A diocese edita mensalmente, desde meados dos anos oitenta, o *Boletim Informativo*. A edição encontra-se a cargo do secretariado de coordenação e animação pastoral, sendo a administração da responsabilidade do centro diocesano de pastoral. 4. *Governo e administração*: A cúria diocesana é governada por um vigário-geral, um chanceler, um vice-chanceler e secretário, e um secretário do prelado. O colégio de consultores é composto por seis sacerdotes. 5. *Tribunal eclesiástico*: Por decreto do Supremo Tribunal da Assinatura Apostólica, em Roma, de 18 de Outubro de 1994, e enquanto esta diocese não constituir tribunal próprio, as causas formais são tratadas junto do Tribunal Patriarcal de Lisboa. 6. *Paróquias*. O território da diocese encontra-se todo ele incluído no distrito de Santarém, mas apenas lhe pertencem treze dos vinte e um concelhos: Alcanena (sem as paróquias de Minde e da Serra de Santo António), Almeirim, Alpiarça, Cartaxo, Chamusca, Entroncamento, Golegã, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Santarém, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha. Diocese tipicamente rural, ocupa uma área de 3202,82 km² e, segundo o Censo de 1991, possui uma população de 284 434 habitantes, dos quais 80 % se declaram católicos. São 110 as comunidades paroquiais, divididas por sete vigararias: Alcanena, Almeirim, Entroncamento, Rio Maior, Santarém, Tomar e Torres Novas. Doze destas paróquias encontram-se confiadas a comunidades

religiosas: Espinheiro, Louriceira, Malhou, Chouto, fazendas de Almeirim, Ulme, Antada dos Tizões, Fráguas, Outeiro da Cortiçada, Azóia de Cima, Tremez e Vila Chã de Ourique. 7. *Economia*: No capítulo da economia diocesana, foi a bula de criação explícita ao ordenar que «para a mesa episcopal contribuirão os emulamentos da cúria, as esmolas espontaneamente oferecidas pelos fiéis e a parte dos bens que advenham em benefício da nova diocese» (bula *Apostolicae*). Presidido pelo vigário-geral da diocese, funciona um conselho para os assuntos económicos constituído ainda por outro sacerdote diocesano, membro do colégio dos consultores, e por dois leigos. 8. *Cultura e evangelização. Catequese*: A diocese assegura a coordenação das acções de cultura, evangelização e catequese através de secretariados, assim designados: acção pastoral; educação cristã da infância e adolescência; ensino da Igreja nas escolas primárias; nas escolas do ensino preparatório e secundário; escola católica; pastoral da juventude; pastoral litúrgica; pastoral das vocações; cursos de cristandade; meios de comunicação social; migrações. Com base na análise comparativa entre os recenseamentos gerais da população, de 1955, 1971, 1977, 1982 e 1991, complementados com o recenseamento da prática dominical, promovido pela Conferência Episcopal em 1991, é possível retirar algumas conclusões de sociologia religiosa: no conjunto do território que é hoje a diocese, de 1955 para 1991, a presença dos fiéis na missa dominical diminuiu 3,6 %; comparando os resultados das 85 paróquias onde houve contagem na primeira data com os resultados de 1991, observa-se que neste último ano houve melhores percentagens em 48 paróquias e piores percentagens em 37 delas; em geral, as paróquias menos «praticantes» subiram de percentagem, e as paróquias com mais «praticantes» diminuíram na percentagem das pessoas com prática religiosa dominical; nos maiores centros urbanos, como Santarém e Torres Novas, a percentagem diminuiu para metade e menos de metade, respectivamente, enquanto que em Tomar o decréscimo foi menos vincado (*BOLETIM*, n.ºs 115, 128, 133; *LUMEN*). 9. *Escolas católicas e seminários*: No campo do ensino sob responsabilidade diocesana, existem na cidade de Torres Novas três estabelecimentos católicos (Colégio de Santa Maria, pré-primário, Colégio Andrade Corvo, até ao 9.º ano, e Escola Superior de Educação) e, em Santarém, a Escola de Formação Teológica que lecciona, desde 1990, um curso básico de Teologia. Este curso de três anos, com orientação pedagógica e curricular da Universidade Católica, atribui diploma de ensino superior. Durante os primeiros anos da sua existência, a diocese foi duramente afectada pela crise de vocações. De facto, entre 1976 e 1981, apenas foram ordenados cinco presbíteros e, nos anos de 1987 a 1992, formaram-se sete novos padres. Desde então, tem-se registado uma média de duas ordenações por ano. Apesar deste esforço de renovação, a média etária dos padres que servem este território eclesiástico continua elevada (em 1992, dos 60 padres em serviço pastoral apenas 14 tinham menos de 50 anos) e o seu número é inferior ao existente aquando da criação da Igreja diocesana, que era de 74. Santarém fora, desde o sé-



Fonte: Anuário Católico de Portugal, 1995-1998.

culo XVIII (carta régia de 20 de Janeiro de 1780, dada por D. Maria I), sede do seminário patriarcal. No entanto, encerrara em 1973 e por isso os alunos residentes na nova divisão eclesiástica encontravam-se repartidos pelos seminários das arquidioceses de Lisboa e Évora. A partir de 1984, os jovens atraídos pela vocação sacerdotal passaram a ser acompanhados na diocese em regime de pré-seminário, sendo posteriormente encaminhados para os três seminários do patriarcado de Lisboa: São José de Caparide (10.º ao 12.º ano de escolaridade); Almada (1.º e 2.º anos da Faculdade de Teologia) e Olivais (3.º a 6.º anos da mesma Faculdade). Em representação dos clérigos da diocese funciona um Conselho Presbiteral, cujas reuniões permitem debater os problemas específicos do clero diocesano, tais como: número e idade dos sacerdotes, acções de formação e actualização, prioridades pastorais. 10. *Imprensa católica*: A Igreja possui um apreciável número de periódicos, de âmbito regional ou local, quase todos de fundação anterior a 1975, com uma tiragem oficial de perto de 13 000 exemplares, não contabilizando os 2200 do *Boletim Informativo*. O mais antigo é o semanário *O Almonda*, publicado em Torres Novas, seguindo-se, por ordem cronológica da sua fundação: *O Almeiricense*, quinzenário de Almeirim; *O Nabão*, quinzenário de Tomar; *O Entroncamento*, quinzenário local; *Voz de Alpiarça*, mensário local; *O Alviela*, mensário de Alcanena; *A Serra*, folha paroquial mensal da Serra de Tomar. Publicam-se, igualmente, cinco boletins paroquiais ou interparoquiais, de periodicidade irregular. A Igreja é, ainda, proprietária de uma editora e de duas livrarias. 11. *Património cultural*: No domínio da arquitectura e arte religiosas, o património inventariado e classificado no território da diocese distribui-se fundamentalmente pelas cidades de Santarém e de Tomar. Na capital do distrito, os monumentos mais notáveis são: Igreja do Seminário, Sé Catedral (século XVII, Monumento Nacional em 1917); Capela de Nossa Senhora do Monte (restaurada no século XVI, Monumento Nacional em 1917); Igreja da Misericórdia (século XVI, Monumento Nacional em 1922); Igreja da Graça, dos monges agostinhos, com os túmulos dos fundadores e o de Pedro Álvares Cabral (século XIV, Monumento Nacional em 1910); igreja e ruínas do mosteiro feminino cisterciense de Almoester (século XIII, Monumento Nacional em 1920); Igreja de Santa Clara (século XIII, Monumento Nacional em 1917); Igreja de Santa Maria de Marvila (reformada no século XVI, Monumento Nacional em 1917); Igreja de Santo Estevão do Milagre (século XIII, remodelada no século XVI, Monumento Nacional em 1917); Igreja de São João de Alporão (séculos XII-XIII, Monumento Nacional em 1910); Igrejas de Jesus Cristo (século XIV, Monumento Nacional em 1923); igreja e claustro do Convento de São Francisco (século XIII, Monumento Nacional em 1917). Na cidade nabantina assinala-se: Convento de Cristo (século XII, Monumento Nacional em 1907 e classificado, em 1983, como Património Cultural da Humanidade pela UNESCO); Igreja Matriz de São João Baptista (reconstruída no século XVI, Monumento Nacional em 1910); Igreja de Santa Maria do Olival, com os túmulos de Gualdim Pais, provincial

da Ordem do Templo, e de D. Diogo Pinheiro, 1.º bispo de Funchal (século XIII, Monumento Nacional em 1910); Capela de São Lourenço (século XVI, Monumento Nacional em 1910); Ermida de Nossa Senhora da Conceição (século XVI, Monumento Nacional em 1910). Exemplares notáveis do património construído são igualmente a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, matriz da Golegã (século XVI, Monumento Nacional em 1910) e a igreja da Atalaia, em Vila Nova da Barquinha (século XVI, Monumento Nacional em 1926). Algumas Misericórdias são proprietárias de importante espólio artístico e arquivístico, destacando-se a de Santarém, fundada em 1502. Funcionam no âmbito diocesano duas comissões vocacionadas para o acompanhamento dos assuntos patrimoniais e artísticos: a de arte sacra e a de música sacra. 12. *Vultos*: Diocese jovem, é natural que a figura mais representativa seja precisamente o seu primeiro prelado, D. António Francisco Marques. Nasce no ano de 1927, em Caranguejeira, distrito de Leiria, filho de pequenos agricultores. Desde muito jovem tocado pela vocação franciscana, frequenta o Seminário da Ordem dos Frades Menores, na Luz, Lisboa, onde vem a ser ordenado, em 1952. Durante vinte anos (1952-1972) foi pároco de São Lourenço de Carnide, em Lisboa. Aqui se notabilizou pelos seus superiores dotes de oratória cristã e pela suas preocupações sociais com os jovens e os mais desfavorecidos. Criou e dirigiu, durante cerca de dez anos (1962-1972), com apoio municipal, uma colónia de férias para crianças carenciadas, na praia do Estoril. Personalidade determinada e esclarecida, ocupou cargos de grande responsabilidade na Ordem Franciscana: membro do conselho provincial; vigário provincial; ministro provincial de Portugal (1972-1975). Antes da designação episcopal foi presidente da Confederação Nacional dos Institutos Religiosos, órgão coordenador de todas as congregações religiosas, representadas pelos seus provinciais superiores. Enquanto membro da Conferência Episcopal ocupou a presidência de várias comissões: mista dos bispos e religiosos; educação cristã; da família; da liturgia; do pelouro do património cultural. Nesta última, cuja presidência ocupou durante doze anos e onde permaneceu como vogal, desenvolveu importante acção doutrinária em favor dos direitos históricos da Igreja sobre o património eclesiástico, consubstanciados no documento da Conferência Episcopal *Património histórico-cultural da Igreja*, de 14 de Maio de 1990. Em 1994 representou os bispos portugueses na IX Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, realizada em Roma. No triénio 1993-1996 presidiu à Comissão Episcopal de Acção Social e Caritativa. Faleceu em 1997. 13. *Espiritualidade*. *Ordens religiosas*: A condição de frade menor do prelado escalabitano influenciou seguramente a fixação de numerosas comunidades religiosas femininas, de obediência franciscana. No entanto, outras congregações se encontram aqui instaladas, em grande parte no período posterior a 1975: Lazaristas, Missionários Combonianos, Monfortinos, Salesianas, beneditinas, concepcionistas, dominicanas, Reparadoras de Fátima e Teresianas, entre outros. Alguns regulares asseguram em paróquias a missão



Frontaria da igreja do Seminário, actual Sé de Santarém (século xvii).

sacerdotal, e algumas comunidades de religiosas exercem actividades pastorais, auxiliando os padres. Existe também um instituto secular missionário, das Servas do Apostolado. 14. *Devoções e piedade popular*: Um dos traços mais característicos da devoção popular, no território da diocese tal como na generalidade da região ribatejana, é a persistência de numerosas festas e romarias de oragos marianos ou, com menor expressão, de santos. Concentram-se quase sempre no Verão, e incluem actos religiosos, missa e procissão, por entre vastos programas culturais, desportivos e recreativos. Entre as de maior dimensão regional, cite-se a romaria de Nossa Senhora da Saúde, uma das mais antigas e importantes do Ribatejo Central, tradicionalmente realizada no 2.º domingo de Outubro (os «círios outonais»), e hoje festejada na Ribeira de Santarém, no 1.º domingo de Agosto. Os mistérios da Paixão e Ascensão também se encontram fortemente representados no imaginário popular, enquadrados no ciclo festivo da Primavera, através das «maias», da Procissão dos Passos e da Quinta-Feira da Espiga, em cujo dia metade dos concelhos da diocese festeja o feriado municipal. Dignas

de referência são, ainda, as festas em honra do mártir São Sebastião (Amiais de Baixo, Vila Chã de Ourique, Zibreira e Muge, entre outras, nos concelhos de Santarém, Cartaxo, Torres Novas e Salvaterra de Magos); as do Senhor Jesus dos Lavradores, ligadas à tradição da bênção do gado e dos campos (Riachos, em Torres Novas); as de Santa Marta (Moitas Venda, em Alcanena); as de São José (Quinta das Ómnias, em Santarém). Mas o maior cartaz de turismo religioso e a mais importante manifestação no espaço diocesano continua a ser a Procissão dos Tabuleiros, em Tomar, consagrada ao Divino Espírito Santo. A mártir Santa Iria, padroeira da cidade de Santarém e, hagiograficamente, também ligada a Tomar, merece lugar destacado no universo da piedade popular. Entre as numerosas lendas e prodígios milagrosos no vasto historial de Santarém sobreviveu, com particular vitalidade, o Santíssimo Milagre (revelação do Divino a uma mulher que furtara a hóstia consagrada para práticas de feitiçaria) ocorrido no século XIII e que continua a atrair frequentes peregrinações nacionais e estrangeiras. 15. *Assistência*: No campo assistencial, a acção da Igreja reparte-se pela manutenção de lares,

para idosos ou jovens, e por centros de assistência social. Na área diocesana encontram-se canonicamente erectas 80 confrarias e irmandades, e funcionam Misericórdias nas seguintes localidades: Almeirim, Azinhaga, Cartaxo, Chamusca, Entroncamento, Golegã, Pernes, Salvaterra de Magos, Tomar, Torres Novas, Vila Nova da Barquinha, Rio Maior e Santarém. Referência ainda para a acção benemérita das Conferências de São Vicente de Paulo e da Cáritas, a qual possui comissão diocesana. Os padres residentes podem ser beneficiários da Fraternidade Diocesana de Providência e Assistência ao Clero, que cobre igualmente as dioceses de Lisboa e Setúbal.

JOÃO CARLOS BRIGOLA

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Fortunato de – *História da Igreja em Portugal*. Coimbra: Imprensa Académica, 1910-1924, vol. 2. *ANUÁRIO Católico de Portugal (1995-1998)*. Lisboa: Secretariado do Episcopado; Rei dos Livros, 1992. *BOLETIM Informativo da Diocese de Santarém*. Mensário. Dir. padre Fernando A. Mendes Gonçalves. IGREJA CATÓLICA. Papa, 1963-1978 (Paulo VI) – *Apostolicae Sedis Consuetudinem*: [Bula de 16 de Julho de 1975]. Bula da criação da diocese. IDEM – [Bula de 16 de Julho de 1975]. Bula da nomeação do bispo. LOPES, Aurélio – *Religião popular no Ribatejo*. Santarém: Assembleia Distrital, 1995. LUCAS, António Joaquim – *O Santíssimo Milagre: Hóspede insigne de Santarém*. Santarém: Ed. autor, 1994. *LUMEN: Revista de Documentação e Reflexão Pastoral*. 3 (1994). *PATRIMÓNIO Arquitectónico e Arqueológico: Distrito de Santarém*. Lisboa: SEC; IPPAR, 1993. SERRÃO, Vítor – *Santarém*. Lisboa: Presença, 1990. SOUSA, A. L. de Castro e – *Memória histórica sobre a fundação e instituição do Real Collegio da Invocação de Nossa Senhora da Conceição*. Lisboa: Typographia de Castro e Irmão, 1858.

SANTA SÉ E PORTUGAL. 1. Introdução: Santa Sé ou Sé Apostólica têm sido as fórmulas técnicas mais utilizadas para designar a sede do sucessor de São Pedro. A fórmula Sede Apostólica foi a mais utilizada no decorrer do primeiro milénio, exprimindo sempre uma compreensão teológica e jurídica. Santa Sé é uma titulação mais recente; sem necessariamente se afastar da primeira, tem sido preferida para a formulação de alguns documentos de direito público da Igreja. Com Pio IX (1846-1878), a expressão – Santa Sé – entra frequentemente em textos jurídicos ou de concordatas²¹. Tudo teve a ver com um passado longínquo. O bispo de Roma, a partir dos séculos III e IV, baseando-se numa concepção eclesiológica que o acreditava como sucessor do apóstolo São Pedro, entendeu ter uma área de autoridade bem para além da cidade de Roma. Lentamente, tornou-se inquestionável a sua autoridade como bispo de Roma, metropolitano da província romana e patriarca do Ocidente (v. PATRIARCADO). Essas funções hierárquicas foram expressão de vitalidade, traduzida num conjunto de práticas que evidenciaram a singularidade do bispo de Roma. Passou a ser prática comum recorrer a Roma para dirimir questões entre comunidades ou entre bispos das diferentes partes do cristianismo ocidental. Os bispos de Roma, carinhosamente apelidados de papas (século IV), no exercício do seu múnus apostólico, agregaram às suas pessoas títulos, insígnias e símbolos que globalmente relevavam a especificidade da sua autoridade. Foi dessa forma que Dámaso (366-384), ao assumir-se como *pontífice* da religião, introduzia uma preeminência clara em relação aos seus pares do episcopado. Posteriormente, Leão I (440-461) reclama para si o título de *pontifex maximus* ou *summo pontifex* e. Essa titulação, usada de quando em vez por outros bispos (por exemplo San-

to Agostinho), será amplamente utilizada pelos papas do Renascimento e reservada por determinação tridentina ao bispo de Roma. Com a conquista de Roma pelos Visigodos em 455 e a consequente fragilização das ancestrais estruturas organizativas, há sinais claros do poder imperial do Oriente para que o bispo de Roma assumira uma liderança espiritual e temporal para inverter a pressão contínua dos povos bárbaros que amiúde assediavam as zonas mediterrânicas. O bom desempenho de alguns papas, particularmente de Gregório Magno (590-604), origina nos seus sucessores uma consciência respeitável de se assumirem como líderes espirituais e defensores das populações a Norte e a Sul de Roma. A nomadização de povos, que então se fazia sentir com os inevitáveis inconvenientes do saque e da rapina, levou os bispos de Roma a acordos pontuais com alguns chefes nativos, em ordem a evitar incursões funestas nos territórios sob sua tutela. A fragilidade do Império do Oriente, particularmente visível a partir da islamização de amplos territórios a Leste e a Sudeste, levou os papas do alto medievo a estabelecer alianças estratégicas com alguns reinos do Ocidente. Essa circunstância política potenciará um afastamento do Oriente, há muito perceptível na área cultural e na forma de professar e viver o cristianismo. Esses pressupostos explicarão em parte a ruptura que acontecerá entre os dois cristianismos no início do segundo milénio. A protecção carolíngia (séculos VIII-IX) e, posteriormente, a teutónica (século X-XI) desempenharam, inicialmente, uma função benéfica para a Igreja de Roma. O feudalismo, que atingia então a própria organização da Igreja latina, propiciou interferências indevidas na sua vida interna. O sistema benéfico, indissociável duma mentalidade de vassalagem, levou os bispos e os abades de importantes mosteiros a aterem-se mais à área do político que propriamente ao múnus religioso para o qual tinham sido destacados. A reacção a esse feudalismo ambíguo foi inicialmente protagonizada pelos monges de Cluny (910) (v. CLUNIACENSES); entenderam aqueles religiosos, de tradição beneditina, colocar as suas fundações sob a protecção de São Pedro e, consequentemente, de quem o representava. Em boa hora intuíram ser essa a forma ideal de se furtarem à ingerência indevida do feudalismo civil e eclesiástico, que os onerava no exercício de um padroado arbitrário. No século XI impôs-se um movimento reformador, amplamente estimulado por um conjunto de mosteiros, que encontrou no papa Gregório VII (1073-1085) a pessoa ideal para subtrair a Igreja da dependência laical. Será ele o iniciador dum movimento que se prolongará para além da sua morte; terá o mérito de autonomizar a Igreja romana e lançar as bases duma monarquia papal, centralizada e independente, capaz de tutelar a Europa num regime de cristandade. Os textos normativos (por ex. *Dictatus papae*) produzidos nesse período histórico repercutem uma ampla consciência de poder assumido pelo bispo de Roma. A área da sua intervenção atinge de igual forma o espiritual e o temporal; pode depor reis e imperadores, desvincular súbditos do juramento de fidelidade a príncipes ou outras autoridades de vida cristã discutível. Proibia-se taxativamente,